

# RADIOTERAPIA INTRA-OPERATÓRIA REVOLUCIONA TRATAMENTO DE CÂNCER

## Avanços na área da oncologia ginecológica foram destaque no 53º Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia, em novembro, em Belo Horizonte

Uma nova modalidade de radioterapia está ganhando espaço no Brasil, principalmente nos tratamentos para câncer de mama. Na radioterapia intra-operatória toda dose necessária de radiação é aplicada durante a cirurgia de retirada do tumor, substituindo a aplicação externa realizada, geralmente, em 30 sessões. Enquanto a paciente ainda está anestesiada, é feita a dosagem internamente. Além da economia de tempo, a principal vantagem é que os tecidos saudáveis, como pele, coração e pulmão, não são irradiados, diminuindo os efeitos colaterais. Esse e outros avanços na área da oncologia ginecológica foram discutidos com ênfase no 53º Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia (CBGO), que aconteceu pela primeira vez em Belo Horizonte, entre os dias 14 e 17 de novembro, no Expominas.

“No procedimento padrão, a paciente faz a cirurgia e volta ao hospital para realizar as sessões de radioterapia em doses fracionadas, durante semanas. Na aplicação intra-operatória, a paciente pode seguir direto para a quimioterapia, evitando desgastes emocionais e irradiações desnecessárias. No entanto, não são todos os casos em que esse procedimento é recomendado. Atualmente, ele tem sido feito em pacientes com tumores menores. Por se tratar de uma técnica nova, ainda não existe segurança suficiente para o tratamento em casos mais avançados”, explica o ginecologista e presidente do comitê de Oncologia Ginecológica da Associação de Ginecologistas e Obstetras de Minas Gerais (Sogimig), Delzio Bicalho.

Por enquanto, no Brasil, o procedimento é oferecido em poucas cidades, como Belo Horizonte, São Paulo, Campinas e Porto Alegre. Segundo o ginecologista, a técnica poderá reduzir as filas de espera por radioterapias pós-operatória no serviço público, mas depende de aparelhos modernos e caros, que ainda não são acessíveis no Brasil. “A técnica pode facilitar a vida de pacientes que vivem em regiões mais distantes e, principalmente, em países menos desenvolvidos. A procura por novas técnicas e tratamentos prioriza, sobretudo, a melhora na qualidade de vida do paciente, buscando formas de reduzir a dor e aumentar a sobrevida”, destaca.

## Cirurgia robótica

Outro importante avanço no setor de Oncologia é a cirurgia robótica. Para Delzio Bicalho, essa é uma grande promessa para quem sofre de doenças ginecológicas como o câncer cervical e os miomas em quadro avançado. “A cirurgia robótica é uma tendência em operações minimamente invasivas. Médicos utilizam robôs como mãos e braços para obterem maior precisão. Esse ano, cirurgias com esta tecnologia passaram a ser realizadas em dois hospitais de São Paulo, ampliando as opções de tratamento ginecológico”, afirma Bicalho.

O ginecologista explica que o robô é uma forma mais avançada da laparoscopia, cirurgia feita por um instrumento (laparoscópio) através de uma incisão no umbigo. Este método permite que o médico visualize o que está sendo operado em três dimensões, enquanto na cirurgia tradicional são duas. O cirurgião continua sendo essencial, pois os braços do robô são comandados por ele através do computador. “Esses braços são flexíveis e podem fazer os mesmos movimentos que um pulso humano, por isso o médico precisa ser altamente capacitado para operar o aparelho e monitorar o paciente. As cirurgias robóticas representam um grande avanço no tratamento de uma série de doenças. A tendência é que sejam cada vez mais frequentes no Brasil”, avalia o ginecologista.

## Drogas alvo

Mais uma novidade que está revolucionando a quimioterapia para tratamento de câncer são as drogas-alvos, que atacam moléculas específicas do tumor. De acordo com o ginecologista João Henrique Penna, a nova quimioterapia baseia-se em conhecimentos dos mecanismos moleculares do tumor e pode aumentar consideravelmente as chances de cura. Ele explica que o câncer é uma alteração da estrutura genética celular, que a ciência ainda não conseguiu reverter, mas já existem medicamentos que inibem esse processo. “As drogas-alvo estão sendo estudadas também para diminuir os efeitos colaterais. O paciente não sentirá mais tantos sintomas ruins, como vômito, tonteira e dores, uma vez que a quimioterapia será mais branda e eficaz”, destaca Penna.

Segundo o médico, por enquanto, apenas alguns tipos de tumores podem ser tratadas com esta espécie de droga, como a leucemia mieloide crônica, câncer de mama e o tumor estromal

gastrointestinal. Esses medicamentos ainda não estão amplamente disponibilizados no Brasil, pois tem alto custo, mas alguns já constam na lista coberta pelo Ministério da Saúde.

*Assessoria de Imprensa*

*Isabella Grossi*

*(31) 2126-8096/8099 – 8868-4928*

*isabella.grossi@maisnoticia.com.br*

*www.maisnoticia.com.br*